

# PÁGINAS LOCAIS DA ÁFRICA SUDESTE

## MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DA ÁREA



### “Os Mestres desta Igreja”

Por Élder Kevin S. Hamilton

Segundo Conselheiro da Presidência da Área

**E** também os *élders*, *sacerdotes* e *mestres desta igreja* ensinarão os princípios de meu evangelho. (DeC 42:12)

#### Somos Todos Professores (Mestres)

Todos os membros desta Igreja são professores de uma ou outra forma. Sem um clero pago, a Igreja depende dos membros individuais que são chamados a ensinar nas aulas, quóruns e auxiliares por um período. Em adição, todo o líder da Igreja é um professor. Presidente Gordon B. Hinckley disse: “ensino efetivo é a verdadeira essência de liderança na Igreja”. (“Como ser Professor Quando o Seu Papel como Líder Requer que Ensines,” Reunião do Conselho de Sacerdócio das Autoridades Gerais, 5 de Fev. 1969).

E claro progenitores — pais e mães — são professores, constantemente ensinando e pregando a seus filhos “a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, quando tiverem oito anos.” (DeC 68:25)

Como uma igreja cheia professores do evangelho, temos todos a responsabilidade de aprender a ensinar de forma efetiva. Devemos ter o desejo de ser os melhores professores possíveis que podemos ser.

#### Tornado-se um Professor Eficaz

Ensinar é mais do que repartir informação a uma classe ou quórum de alunos mais ou menos atentos. Ensino efetivo ocorre quando convidamos o estudante a entender a doutrina e os

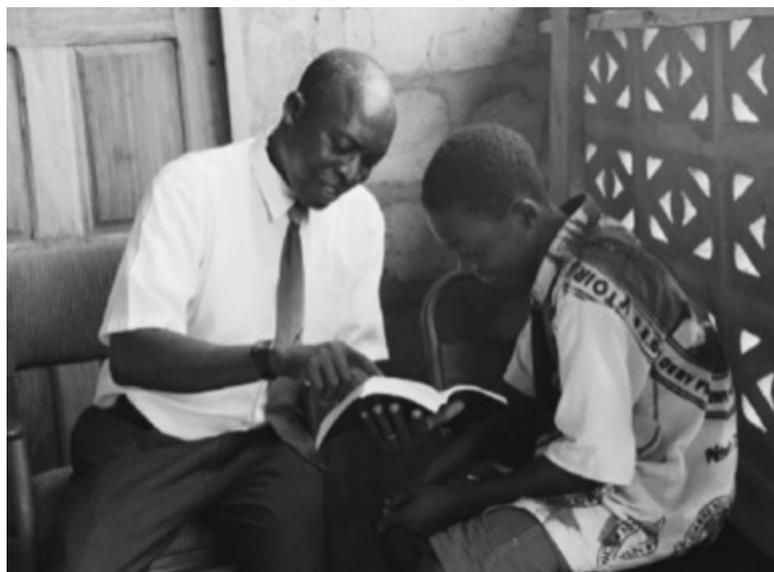
princípios e depois o pedimos-lhe aplicar o que aprenderam, convidando-os a agir.

Os nossos missionários rapidamente aprendem que para poderem tocar os corações dos seus investigadores eles devem fazer perguntas inspiradas (ver capítulo 10 de *Pregar Meu Evangelho*). Isso ajuda o aluno a pensar por si mesmo enquanto pondera e debate as questões. Perguntas efetivas geralmente não tem respostas “sim/não”, mas antes encorajam os estudantes a olharem dentro de si e tentar entender a doutrina. Frequentemente, essas questões inspiradas começam com “Porquê...?” ou “Como...?” Por exemplo:

- Porquê “caminhamos pela fé, e não pela vista” durante a nossa vida mortal?
- Como é que a expiação de Jesus Cristo trás paz as nossas vidas?

Fazer perguntas efetivas não vem de forma natural para a maioria das pessoas. É uma habilidade que precisa ser desenvolvida por meio de prática e oração. Anote as perguntas que quer

#### Somos todos professores





**Tornado-se um professor eficaz**

fazer antes da tal lição e ensaia as questões. Durante a aula, você será inspirado a fazer a pergunta que melhor ajudará os alunos a aprender. Lembre-se, o Espírito Santo é o professor. O nosso trabalho é proporcionar o ambiente e o estímulo para que o Espírito Santo possa ensinar e testificar. Perguntas inspiradas podem ajudar com isso.

**Siga o Exemplo do Mestre dos Mestres, Jesus Cristo**

O exemplo perfeito, o professor mestre, é o Salvador Jesus Cristo. Faríamos bem em estudar os Seus padrões de ensino e métodos e tentar imitá-los, tanto quanto possível. Da vida do Salvador, ensinamentos e revelações aprendemos que:

**Ele fez perguntas:** Jesus frequentemente fez perguntas aos Seus discípulos para ajudá-los a aprender as lições que Ele queria que eles apreendessem. Ele entendia que necessitamos de pensar e ponderar para chegar à resposta por nós mesmo para verdadeiramente conhecer a doutrina.

- Amas-me? (João 21:15)
- Que tipo de homens deveis ser? (3 Néfi 27:27)
- Quem dizem os homens ser Eu? (Mateus 16:13)

**Ele usou histórias e parábolas:** Para poder relacionar a mensagem dos Seus ensinamentos aos que estavam a ser ensinados, Ele usou histórias e ilustrações em forma de parábolas para que eles pudessem entender e se relacionar a elas. Ele utilizou cenários simples e comuns, objetos do dia a dia. Ele ajudou os Seus estudantes a entender a doutrina usando história que eles pudessem entender.

- Um certo homem tinha dois filhos (Mateus 21:28)
- O filho pródigo (Lucas 15:11–32)
- A ovelha perdida e as noventa e nove (Lucas 15:4–7)

**Ele ensinou das escrituras:** Nosso Senhor estava familiarizado com e usou as escrituras para ensinar e testificar. Desde o dia em que Ergueu-se na sinagoga e testificou da Sua missão Divina depois de ter lido a profecia messiânica de Isaías (Lucas 9:21) até a experiência inesquecível quando Ele “explicou as escrituras” aos dois discípulos acaminho de Emaús (Lucas 24:27), Ele ensinou e testificou das escrituras.

- Ele citou Isaías 54. (3 Néfi 22)
- Ele citou Malaquias 3. (3 Néfi 24)
- Ele citou Malaquias 4. (3 Néfi 25)

**Ele prestou testemunho:** Jesus frequentemente prestou testemunho da verdade aos Seus discipulos. Ele testificou de Si próprio e de Seu pai. Testificou do plano da salvação e dos requisitos para ser salvo. Testificou com frequencia acerca do que Ele sabia ser verdade e deixou que Espírito Santo prestasse testemunho para aqueles que ouvissem o Seu testemunho. Compreendia que o Espírito Santo é o professor e é capaz de “edificar a todos.” (DeC 88:122)

- Eu sou o caminho. (João 14:6)
- Eu sou a água viva. (João 4:14)
- Eu sou a ressurreição e a vida. (João 11:25)

**Ele expressou amor:** O Salvador não amou apenas os Seus discipulos e alunos, mas Ele expressou

amor o Seu amor diretamente e frequentemente. Era livre com sua expressão de amor e respeito e os outros O amavam em retorno.

- Ninguém tem maior amor que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos. (João 15:13–14)
- Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós. (João 13:34)
- Jesus chorou. Disseram, pois, os judeus: Vede como o amava. (João 11:35–36)

**Ele convidou as pessoas a agir:** Jesus Cristo entende que o livre arbítrio é a chave para aprender. Precisamos de “agir por [nós mesmos] e não para receberem a ação. (2 Néfi 2:26) Por convidar os Seus alunos a fazer algo para andar pela fé

*O exemplo perfeito, o professor mestre, é o Salvador Jesus Cristo.*



(2 Coríntios 5:7), Ele estava em essência a convidá-los a agir e no processo crescer na fé e testemunho. Ele era um exemplo perfeito de fazer perguntas diretas: “Irás...?” (*Pregar Meu Evangelho*, p. 197)

- Vinde após mim. (Marcos 1:17)
- Ide, e não pequeis mais. (João 8:10–11)
- Ide para vossas casas, meditai e preparai. (3 Néfi 17:2–3)

### Conclusão

Visto que chegamos ao entendimento de que todos somos “professores nesta Igreja,” vamos então também chegar ao entendimento de como ser professores mais eficazes. Podemos fazer perguntas inspiradas para ajudar os nossos estudantes

a pensar profundamente. Podemos convidá-los a agir e ao fazerem-o receberam revelação e testemunho. Podemos nos esforçar em seguir o exemplo do Salvador e tentar ensinar na forma que Ele ensinou.

À medida que ensinamos na forma do Salvador, vamos descobrir que os nossos alunos — sejam eles alunos, familiares ou membros da ala e da estaca — serão edificados e abençoados com um grande testemunho e profundo entendimento das verdades do evangelho de Jesus Cristo. Na conclusão das nossas lições, reuniões e conselhos familiares, dirão como os discípulos acaminho de Emáus: “Porventura não ardia em nós o nosso coração?” (Lucas 24:32) Este é o nosso objetivo final como “professores nesta Igreja.” ■

## LÍDERES LOCAIS DE SACERDÓCIO



### Minha Família: Histórias Que Nos Unem

Por Elder Mabaya

Aprendemos através da revelação dos últimos dias que Elias tinha o poder de selamento do Sacerdócio de Melquisedeque e que era o último profeta a detê-lo antes do tempo de Jesus Cristo<sup>1</sup>. Então Deus disse: “Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor:

“E ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição”<sup>2</sup>. É a promessa do Senhor para todos poderem

preparar-se para a segunda vinda de Cristo e incendiar o interesse na pesquisa da história da família.

O Profeta Elias conferiu as chaves deste trabalho vicário ao Joseph Smith no Templo de Kirtland para cumprir a promessa feita por Jesus Cristo. Estas chaves agora são conferidas a portadores de sacerdócio dignos que presidem no templo. Os profetas dos Últimos dias incita-nos a participar em grandes números nesta obra para obter todas as bênçãos prometidas.

Presidente Boyd K. Packer ensinou: “O Trabalho da história da família tem o poder de fazer algo pelos mortos. Tem um poder igual de fazer algo pelos vivos. O trabalho de história da família dos membros da Igreja tem uma refinação, espiritualização, influência temperadora sobre aqueles que estão envolvidos no mesmo.”<sup>3</sup>

Deste modo, tudo deve começar dentro da família. Se contar-mos histórias e experiências dos nossos antepassados para os nossos filhos, eles irão

desenvolver um amor para com eles; o espírito de Elias irá habitar neles e motiva-los a voltar os seus corações para seus ancestrais. O testemunho irá crescer e eles irão comprometer-se a trabalhar para a salvação deles.

O folheto *Minha Família* é um documento iniciado para este propósito pela igreja, para ajudar os Santos a conhecer e identificar os membros vivos das suas famílias até aos ancestrais de várias gerações. Claramente, esta obra consiste em procurar pelos seus nomes, datas de nascimento e lugares de nascimento e morte. Também podem anexar as fotografias deles; compartilhar experiências pessoais, memórias e pequenas histórias sobre eles. Essas pequenas histórias é que nos unem aos nossos antepassados e a nossa genealogia constitui o que chamamos de história de família.

Elder Allan F. Packer dos Setenta disse: “A história da família inclui não apenas a genealogia, mas também o passado, presente e future. Incluí contos passados de história, a história presente que é feita enquanto vivemos as nossas vidas e o futuro do que vamos fazer para moldar-mos a vida dos nossos filhos, tal como a vida dos nossos antepassados moldaram a nossa vida”<sup>4</sup>. Nós e nosso ancestrais constituímos

uma família acrescida. “A família é ordenado por Deus. Cada um de nós é um amado filho ou filha espiritual de pais celestiais, com natureza e destino devino”<sup>5</sup>.

Por termos vindo a terra, temos uma família terrena, familiares e ancestrais tal como Jesus Cristo teve a sua genealogia declarada nas Escrituras: “De sorte que todas as gerações, desde Abraão até Davi, são catorze gerações; e desde Davi até a deportação para a Babilônia, catorze gerações; e desde a deportação para a Babilônia até Cristo, catorze gerações.”<sup>6</sup>

Os nossos ancestrais são a raiz, nós somos árvore e os nossos filhos e os nossos bisnetos são os ramos. A nossa posição central permite-nos interpretar o papel mais importante, que é de unir, preparar e completar o que os antepassados não podem fazer por eles mesmos e o que os bisnetos farão para abençoar as suas vidas.

O propósito fundamental de pregar o Evangelho e de convidar todos a vir a Cristo (ver Alma 5:12–14) e proporcionar as ordenanças de salvação aqueles na mortalidade não tiveram a oportunidade de as ter. É por isso que precisamos de abrir o nosso coração para Cristo, aceitar o Seu Evangelho, obdecer as Suas leis e realizar ordenanças de salvação.



“Um irmão contou que seu bisavô viveu por volta do ano 1870 como servo na corte do rei. Um dia enquanto ele ia buscar caça na floresta encontrou uma mulher adulta e sua pequena filha perdidas no bosque por vários dias. Quando a sua pequena filha cresceu, o Rei a deu para o seu bisavô como esposa. Nove filhos nasceram dessa mulher na qual

**Templo de Joanesburgo.**



uma era a seu avô. Hoje, está família conta, depois da quinta geração, uma centena de pessoas brilhantes. Ele preencheu três folhetos de *Minha Família* com fotografias, testemunhos e histórias curtas de alguns. E essas histórias são frequentemente ditas para as gerações recentes em suas reuniões de família, como nos casamentos, falecimentos e outros eventos familiares. Com um coração humilde, eles valorizam as relações que os uns aos outros; glorificam a bondade do Senhor para com eles e principalmente reconhecem que são descendentes de uma pequena menina escrava do Rei. Para mostrar amor pelo seus ancestrais, alguns dos nomes foram agora submetidos para o templo para realização de ordenanças sagradas a seu favor.”

História da família é o preâmbulo do trabalho no templo, muda o coração do Homen, volta-o para os seus pais e purifica-o através das ordenanças e convênios realizados pela autoridade do sacerdócio. Por isso, permite-nos formar um elo de gerações que nos une a Jesus Cristo até Deus. Que, o mais rápido possível, nos qualifiquemos para ir à Casa do Senhor para realizar ordenanças de salvação por nós mesmos, dos vivos e pelos familiares falecidos.

“...Porque sem eles não podemos tornar-nos perfeitos; nem eles sem nós podem se tornar perfeitos. Nem podem eles ou nós torna-mos perfeitos sem os que morreram no evangelho também”<sup>7</sup>. É através da realização dessas ordenanças do sacerdócio que podemos alcançar o crescimento real. Depois disso, perseveramos todos os dias para

manter os convênios do sacerdócio até obter a exaltação. ■

#### NOTAS

1. Dicionário da Bíblia, “Elias”.
2. Malaquias 4:5–6.
3. “A Sua História da Família: Começa,” pelo Presidente Boyd K. Packer, *Ensign*, Agosto de 2003.
4. Vídeo “Ignizar o interesse na história da Família,” pelo Élder Allan F. Packer dos Setenta.
5. Família: “Proclamação ao Mundo,” *Ensign*, Janeiro de 1995, 102.
6. Mateus 1:17.
7. Doutrina e Convênios 128:18.

#### NOTÍCIAS LOCAIS

## O Segredo para um dia de Sucesso

Por Ed e Ruth Cinquini

Quando os missionários vieram a sua porta à dois anos, Thembi Zwane escondeu-se e disse aos filhos para os dizer que

não estava. Mas ela ainda lembra quão paciente os missionários foram quando falavam com as crianças. A próxima vez que

**Grupo familiar dos Zwanes**



vieram ela decidiu sentar e os ouvir. Levou quatro meses para que ela aceitasse o evangelho, mas finalmente percebeu que necessitava fazer mudanças. “Nunca soube que tinha esse tipo de amor pela minha família. Cresci com a palavra ‘amor’, mas agora é mais que um sentimento profundo dentro de mim. Sinto-me sensível às coisas de Deus desde que me juntei à Igreja.”

Como está a criar 10 filhos, encontrar uma forma de fazer face às despesas torna-se uma prioridade para esta mãe solteira. Irmã Zwane tem dois filhos, e ainda está criando quatro sobrinhos e sobrinhas e quatro órfãos, enquanto também cuida do seu tio deficiente, que tem um quarto na garagem dela. “Ensino aos meus filhos que devemos ter uma vida e não um estilo de vida,” afirma irmã Zwane. “Temos que ser criativos, e às vezes a vida é difícil. Sabia que tinha fazer um plano.”

Aos 38 anos de idade, decidiu voltar para a escola a tempo parcial para apoiar a sua família. Três anos depois, recebeu a sua licenciatura e tornou-se professora da primeira classe na escola local. “Costumava ter uma pessoa para tomar conta da casa, mas com números de crianças que acrescia a nossa família tivemos que aprender a fazer as coisas

por nós mesmo.” Atualmente a família tem uma orte onde cultiva espinafre, couve e beterraba. As crianças ajudam a lavar roupa e cozinhar. Explicam: “Antes de irmos para a cama preparamos para amanhã. Esse é o nosso segredo para manhãs de sucesso.” Para ajudar a poupar com as despesas ela conduz um carro velho que já está pago. “Não me queixo. Funciona.” A família corta as despesas servindo carne apenas duas vezes por semana, quando os missionários vêm para o jantar.

Irmã Zwane dá crédito à Igreja por as muitas lições que ela apreendeu acerca de viver um estilo de vida auto-suficiente. “A Igreja ensinou-me tanto. Podes ser [auto-suficiente] mesmo se for mãe solteira.”

Presidente Titus Egwuatu do Ramo de Ezakhini diz: “Quando a Irmã Zwane é ensinada um princípio do evangelho, ela põe em prática. Ela é um bom exemplo de auto-suficiência.”

Presidente Thomas S. Monson ensinou que auto-suficiência é “habilidade, compromisso e esforço para proporcionar as necessidades da vida para si e a sua família.” Quando falas com a Irmã Thembe Zwane pode sentir o sentido de paz conforme ela põe em prática essas habilidades na vida quotidiana deles. ■





## Os Sapatos de Ben

Por Wendy Hammond

Apreendi que o Senhor está consciente das nossas necessidades, e porque Ele nos ama, Ele nos ajuda e abençoa-nos e ambas maneiras grande e pequenas.

Depois do nosso negócio ter falhado, voltei a ensinar de novo e o meu marido arranjou emprego como electricista num hotel na zona rural. Por falta de transporte, ele só podia vir a casa uma ou duas vezes por mês. Isso fez com que tivesse que gerir a casa e tomar conta dos nossos cinco filhos sozinho.

Uma tarde fui buscar o nosso filho de sete anos de idade, Benjamin na escola. Enquanto subia para o nosso carro, que estava cheio de fumaça na parte de trás, ele parecia muito desanimado quando me mostrou os sapatos escolares. A frente tinha um burraco aberto. Meu coração afundou. Eu sabia que não tínhamos dinheiro para repor os sapatos, mas a nossa escola rigorosa acerca da aparência. Alguma coisa tinha que ser feita. Orei, “O meu Deus o que vou fazer? Não temos o dinheiro necessário.”

Instruí Benjamin para calçar os seus sapatos de desporto brancos e escrevi uma nota para a professora dele, dizendo que iria comprar-lhe os sapatos na semana seguinte e esperando que até lá meu marido poderia ser capaz de resolver o problema.

Eu e as crianças discutimos a questão e tornou-se claro que não devíamos comprar para Benjamin um par de sapatos baratos que fariam ele escorregar ou duros e desconfortáveis, como ele tem de calçar estes sapatos todos os dias por muito tempo. Na tarde seguinte fui ao supermercado e tive uma forte impressão de ir a uma loja específica. Pensei em ir a uma loja menos cara a procura dos sapatos, mas esse pensamento foi dominado pela minha primeira impressão forte.

Quando eu fui para loja que eu tinha tido a impressão de visitar, fui diretamente à prateleira de sapatos para rapazes. Vi um par de sapatos pretos marcado 120 Randes. Meu coração começou a bater rápido. São número cinco, o número de Benjamin? Eram eles! Pedi a assistente nos serviços de clientes para reservar os sapatos para mim e depois telefonei para o meu marido informando-o acerca dos sapatos.

No sábado, o meu marido estava em casa, e fomos buscar os sapatos. O caixa digitou o código e, em seguida, olhou assustada. Sem dizer nada, ela se mudou para outro computador e digitou novamente o código. Eu pensei, “Oh não. E se os sapatos já se foram?” Mas depois o mesmo pela Terceira vez, ela olhou para mim e disse: “Este é o fim de gama e não está mais aparecendo em nosso sistema. Você pode ter os sapatos de graça.”

Fiquei ali parada em espanto e disse-lhe que era uma benção e que devia ter feito algo certo para merecer tal benção. Tenho o testemunho que essa benção veio do nosso pagamento de dízimo. Eu sei que o Pai Celestial toma conta dos Seus filhos e nos abençoa quando vivemos os Seus mandamentos. ■

